

ANALISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DO PACIENTE SUBMETIDO A CIRURGIA DE TRANSPLANTE RENAL

Resultados

Variável	Prevalência	N	%
Mês	Outubro	15	12,82%
	Dezembro	15	12,82%
Sexo	Masculino	73	62,39%
Idade	51 a 55 anos	20	17,09%
Raça	Branco	87	74,36%
Comorbidades	Hipertensão	85	72,65%

Tabela 1. Resultados de maior prevalência do perfil epidemiológico.

- A correlação entre os dados: Primeiro transplante x segundo transplante e segundo transplante x idade estão estatisticamente correlacionados.
- Primeiro transplante x segundo transplante: **p= 0,000**
- Segundo transplante x idade: **p= 0,019**

Variável	Prevalência	N	%
Doença de base	Glomerulonefrite crônica	32	27,35%
	Nefropatia diabética	19	16,24%
	Nefropatia hipertensiva	13	11,11%
1º transplante	Sim	110	94,02%
2º transplante	Reincidência da doença de base	3	2,56%
Tratamento renal	Hemodiálise	97	82,91%
Tempo de tratamento	13 a 24 meses	29	24,79%
Tipo de doador	Falecido	110	94,02%
	Vivo	7	5,98%
Idade do doador	61 a 65 anos	20	17,09%
Sexo do doador	Masculino	69	58,97%
Tempo cirúrgico	3,1 a 4 horas	46	39,32%
Classificação do estado físico	ASA III	88	75,21%
Óbito até 7 dias	Não	113	96,58%

Tabela 2. Resultados de maior prevalência do perfil clínico.



ANALISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DO PACIENTE SUBMETIDO A CIRURGIA DE TRANSPLANTE RENAL

Conclusão

- Conclui-se que os pacientes que realizaram o transplante renal eram na maioria: homens, com idade de 51 a 55 anos, brancos, casados, procedentes de fora do município, tendo como comorbidade a hipertensão e doença de base da doença renal crônica a glomerulonefrite crônica, realizaram hemodiálise antes do transplante por cerca de 24 meses e tiveram alta após 7 dias do transplante renal. Os pacientes que realizaram o transplante ficaram de 3,1 a 4 horas na sala de operação com uma classificação do estado físico de ASA III. Os doadores foram na maioria falecidos, do sexo masculino e com idade entre 61 a 65 anos. O estudo atual contribuiu identificando o perfil dos pacientes submetidos a transplante renal, proporcionando um olhar diferenciado e de qualidade aos pacientes.

Referências

1. Garcia GG, Harden P, Chapman J. The global role of kidney transplantation. 2012; 34(1):1-7.
2. Sociedade Brasileira de Nefrologia. O primeiro transplante no Brasil. Disponível em: <https://sbn.org.br/blog/cinquenta-e-cinco-anos-do-primeiro-transplante-no-brasil/> Acessado em 20 mar/2019.
3. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Manual de Transplante Renal. Transplante de Rim